



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPEVI

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

031. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR EDUCAÇÃO BÁSICA II – ESPECIAL

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta transparente de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova e assine o termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números **01** a **07**.

Se alguém quer aprender a tocar um instrumento, precisa fazer aulas e praticar. Se a meta é fortalecer os músculos, é fundamental se exercitar com regularidade. Para quem quer ser mais feliz – no trabalho e na vida – a lógica é a mesma: é necessário estimular o cérebro.

Juliana Sawaia, cientista de dados e pesquisadora sobre felicidade no trabalho, explica que a felicidade é um sentimento construído e influenciado por fatores internos e externos. No trabalho, ela passa por motivos como engajamento, paixão e satisfação com o ambiente e a função exercida.

“Não dá para definir se alguém é feliz ou não como se fosse uma pergunta de sim ou não. É uma questão que engloba inúmeros elementos que variam de tempos em tempos para cada profissional”, explica.

Um estudo norte-americano mostrou que os brasileiros têm experimentado emoções negativas no trabalho. Os dados colocaram o Brasil em quarto lugar entre os países com os trabalhadores mais tristes da América Latina.

Não existe fórmula mágica que possa agradar a todos e transformar os trabalhadores em pessoas mais felizes. As exigências mudam bastante de um ser humano para outro. Mas, como uma habilidade, a felicidade pode ser construída no dia a dia. Juliana destaca que, além das responsabilidades das organizações, o profissional também precisa ter a intencionalidade para encontrar o bem-estar.

“A felicidade é um alvo que muda muito. Talvez o que te faz feliz hoje não vá causar o mesmo sentimento amanhã e vice-versa. O ponto é entender no dia a dia como você pode ser um pouco mais feliz”, comenta.

(Geovanna Hora. “Pesquisadora da felicidade indica 5 hábitos para ser mais feliz no trabalho; veja quais são”. Disponível em: <https://www.estadao.com.br>. 02.01.2025. Adaptado)

01. A partir das informações do texto, pode-se afirmar que

- (A) a felicidade é um estado perene, e, no trabalho, a satisfação com a função exercida contribui para essa permanência.
- (B) o trabalho é a principal causa das emoções negativas vivenciadas pelos brasileiros, embora sejam um povo extremamente feliz.
- (C) a felicidade é inconstante, pois suas razões se alteram ao longo do tempo para um mesmo indivíduo bem como de pessoa para pessoa.
- (D) Juliana Sawaia acredita que conquistar a felicidade é tão simples quanto responder a uma pergunta de sim ou não, basta querer encontrar o bem-estar.
- (E) as corporações são as grandes responsáveis por garantir a felicidade de seus colaboradores, com engajamento e bom ambiente de trabalho.

02. No 1º parágrafo do texto, a autora apresenta

- (A) uma análise sobre como aprender a tocar um instrumento influencia diretamente a capacidade de ser mais feliz.
- (B) um argumento de que aprender a tocar um instrumento e exercitar-se regularmente faz bem ao cérebro.
- (C) uma contraposição entre a capacidade de ser feliz de um lado e a de aprender a tocar um instrumento de outro.
- (D) uma gradação em que aprender a tocar um instrumento é mais fácil do que ser mais feliz no trabalho e na vida.
- (E) uma comparação entre a possibilidade de ser mais feliz e a de aprender a tocar um instrumento ou fortalecer os músculos.

03. “Se a **meta** é fortalecer os músculos, é fundamental se exercitar com regularidade. Para quem quer ser mais feliz – no trabalho e na vida – a lógica é a mesma: é necessário **estimular** o cérebro” (1º parágrafo).

Os termos destacados têm como sinônimo e antônimo, respectivamente:

- (A) compromisso; incentivar.
- (B) acordo; conter.
- (C) objetivo; trabalhar.
- (D) propósito; aticar.
- (E) intuito; acalmar.

04. Está empregada em sentido figurado a palavra destacada no seguinte trecho do texto:

- (A) ... a felicidade é um sentimento **construído** e influenciado por fatores internos e externos. (2º parágrafo)
- (B) No trabalho, ela passa por motivos como engajamento, **paixão** e satisfação com o ambiente... (2º parágrafo)
- (C) É uma questão que **engloba** inúmeros elementos que variam de tempos em tempos... (3º parágrafo)
- (D) Os dados colocaram o Brasil em quarto lugar entre os países com os trabalhadores mais **tristes**... (4º parágrafo)
- (E) O ponto é entender no dia a dia como você pode ser um pouco mais **feliz**”, comenta. (6º parágrafo).

05. Assinale a alternativa em que está reescrito em conformidade com a norma-padrão de emprego da vírgula o seguinte trecho do 4º parágrafo: “Os dados colocaram o Brasil em quarto lugar entre os países com os trabalhadores mais tristes da América Latina.”
- (A) Entre os países com os trabalhadores mais tristes da América Latina o Brasil foi colocado, em quarto lugar.
- (B) Entre os países com os trabalhadores mais tristes da América Latina, o Brasil foi colocado em quarto lugar.
- (C) O Brasil foi, colocado em quarto lugar entre os países com os trabalhadores mais tristes da América Latina.
- (D) O Brasil foi colocado em quarto lugar entre os países com os trabalhadores, mais tristes da América Latina.
- (E) Em quarto lugar o Brasil, foi colocado entre os países com os trabalhadores mais tristes da América Latina.
06. A expressão do texto que está reescrita entre parênteses, segundo a norma-padrão de emprego dos pronomes, é:
- (A) “... precisa fazer aulas...” (precisa fazer-las)
- (B) “... estimular o cérebro...” (estimula-o)
- (C) “... engloba inúmeros elementos...” (lhes engloba)
- (D) “... possa agradar a todos...” (possa lhes agradar)
- (E) “... encontrar o bem-estar...” (encontra-no)
07. No trecho do 4º parágrafo “... os brasileiros **têm experimentado** emoções negativas no trabalho.” a expressão destacada pode ser substituída, preservando seu sentido bem como a norma-padrão da língua portuguesa, por:
- (A) vão experimentar.
- (B) vêm experimentando.
- (C) vieram a experimentar.
- (D) estiveram experimentando.
- (E) estavam para experimentar.

Leia a tira para responder às questões de números 08 e 09.



(Charles M. Schulz. Peanuts. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirinhasinteligentes>. 01.08.2020. Adaptado)

08. A partir da leitura da tira, pode-se afirmar que
- (A) a garota defende que a felicidade plena é um sentimento irrefutável.
- (B) a garota entende que cães não têm capacidade para serem felizes.
- (C) a garota convence o cão de que ele não consegue dimensionar a felicidade.
- (D) o cão assume que nem ele é capaz de sentir tanta felicidade.
- (E) o cão considera que talvez seja possível que ele experimente tamanha felicidade.

09. Nas falas dos 2º e 3º quadrinhos “Ninguém pode ser **tão** feliz!” e “**Talvez** ela esteja certa...”, as palavras destacadas expressam, correta e respectivamente, circunstâncias de:

- (A) intensidade e dúvida.
- (B) intensidade e modo.
- (C) afirmação e dúvida.
- (D) modo e afirmação.
- (E) negação e modo.

10. Assinale a alternativa em que a colocação pronominal está em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa.

- (A) Não pode-se ser feliz ou talvez tenha estabelecido-se um novo recorde de felicidade.
- (B) Não pode-se ser feliz ou talvez se tenha estabelecido um novo recorde de felicidade.
- (C) Não se pode ser feliz ou talvez se tenha estabelecido um novo recorde de felicidade.
- (D) Não se pode ser feliz ou talvez tenha-se estabelecido um novo recorde de felicidade.
- (E) Não se pode ser feliz ou talvez tenha estabelecido-se um novo recorde de felicidade.

11. A respeito do tema da violência na escola, Abramovay (2012) afirma que a escola

- (A) vê os conflitos da polarização política crescerem, enquanto aqueles de ordem social (como gênero e classe) se encontram superados.
- (B) enfrenta esse fenômeno universal, que historicamente se repete, sem expectativas de mudanças.
- (C) testemunha gradualmente o desaparecimento da violência devido às mudanças pedagógicas em curso.
- (D) somente ecoa processos gerais, refletindo um estado de violência generalizado que tem origem fora dela.
- (E) produz formas próprias de violência, que refletem as especificidades de seu cotidiano.

12. Almeida e Silva (2018) afirmam que “o Currículo é o espaço programado onde se exerce o afeto escolar”. Os autores entendem esse afeto no sentido de ser

- (A) amado pela comunidade escolar, na figura de seus professores, alunos e da sua equipe.
- (B) tocado pelas questões da humanidade e pelo mundo enquanto uma decisão política.
- (C) arrebatado pelas imposições sociais do saber acadêmico validado e amplamente aceito.
- (D) acostumado com o ambiente escolar, suas regras e seus ritos, em um processo de disciplinarização.
- (E) modificado passivamente pelo outro e pela apropriação dos conteúdos curriculares.

13. Leia o excerto a seguir, adaptado de Paro (2001):

Se entendermos _____ nesse sentido mais elevado de mediação para a construção e exercício da liberdade social, englobando todos os meios e esforços que se utilizam para concretizar o entendimento entre grupos e pessoas, a partir de valores construídos historicamente, podemos dizer que essa dimensão social dos objetivos da escola se sintetiza _____.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas.

- (A) o currículo ... na avaliação da aprendizagem
- (B) o interesse ... no engajamento psicológico e cognitivo
- (C) a democracia ... na educação para a democracia
- (D) o projeto político-pedagógico ... no regimento escolar
- (E) a gestão escolar ... na pedagogia crítica dos conteúdos

14. De acordo com León (in Freitas, 2005), os conceitos de adolescência e juventude correspondem a
- (A) uma determinação biológica, orgânica e evolutiva.
 - (B) um modismo circunstancial, de pouco impacto pedagógico.
 - (C) uma influência médica indevida no campo da psicopedagogia.
 - (D) uma construção social, histórica, cultural e relacional.
 - (E) uma realidade universal, perene, sistemática e compartilhada.
15. Buckingham (2010) observa que a escola enfrenta desafios cada vez mais amplos diante das mídias digitais, sendo que “uma questão-chave [...] concerne ao seu papel no enfrentamento das desigualdades de acesso à tecnologia surgida na sociedade”. Para o autor, acesso, nesse sentido, deve ser pensado como
- (A) a disponibilidade do equipamento, particularmente de *hardwares*, como elemento suficiente nessa inclusão.
 - (B) o foco exclusivo em treinamento de habilidades técnicas, sobretudo no manuseio responsável de computadores, cujo custo financeiro é elevado.
 - (C) um contato diário de professores e alunos com as tecnologias de ponta, como promoção da inovação pedagógica.
 - (D) uma questão de capital cultural, como capacidade de usar formas culturais de expressão e comunicação.
 - (E) uma expansão da rede de internet via Wi-Fi nos ambientes escolares, permitindo o pronto acesso dos alunos às informações via *smartphones*.
16. De acordo com Fleuri (2009), a inclusão de pessoas com diferentes possibilidades e limites nos processos educativos exige, além do atendimento às necessidades individuais, práticas e contextos que promovam a manifestação polifônica e reconhecimento polissêmico, crítico e criativo entre todos. Nesses contextos, o educador precisa favorecer que os sujeitos “se reconheçam e se auto-organizem em relação de reciprocidade entre si e com o próprio ambiente sociocultural”, assumindo a tarefa de prever e preparar recursos capazes de
- (A) igualar os processos e os resultados da aprendizagem entre sujeitos.
 - (B) ativar a elaboração e a circulação de informações entre sujeitos.
 - (C) separar os alunos normais dos deficientes nas tarefas cognitivas, mas juntando-os na convivência.
 - (D) desmontar os conflitos e fricções entre sujeitos em nome da harmonia escolar.
 - (E) compensar os déficits dos sujeitos da inclusão com redução da exigência avaliativa.
17. Luckesi (1998) problematiza um conceito que se configura “pela observação, obtenção, análise e síntese dos dados ou informações que delimitam o objeto ou ato com o qual se está trabalhando”. Por isso, “encerra-se no momento em que o objeto ou ato de investigação chega a ser configurado, sinteticamente, no pensamento abstrato, isto é, no momento em que se chega à conclusão que tal objeto ou ato possui determinada configuração”. Esse conceito criticado pelo autor é o de
- (A) avaliação.
 - (B) epistemologia.
 - (C) pesquisa científica.
 - (D) dialética.
 - (E) verificação.
18. Uma equipe escolar está rediscutindo seu Projeto Pedagógico (PP), buscando torná-lo mais expressivo para a comunidade. Para isso, fizeram a leitura compartilhada do texto de Giglio (2006) e encontraram um trecho especialmente convergente com o que a equipe quer. Nele, apresenta-se o PP de um ponto de vista legal, observando que o documento “institui um lugar de visibilidade para a escola no conjunto do sistema tornando-a oficialmente portadora de uma identidade singular”. A equipe compreendeu acertadamente que essa identidade singular se deve à operação que dá materialidade ao PP, na medida em que provoca
- (A) o alinhamento das práticas pedagógicas e de gestão locais da unidade escolar àquelas consideradas de referência pela legislação.
 - (B) a responsabilização legal e individual de cada profissional da escola devido à sua força contratual.
 - (C) a disputa por protagonismo entre os membros da equipe de modo a gerar uma competição saudável pela excelência.
 - (D) o reconhecimento de que a escola é parte constituinte das políticas educacionais e não apenas efeito delas.
 - (E) a escola a subordinar-se às exigências da comunidade que atende, uma vez que ocupa o lugar de cliente.
19. “Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele”, afirma Paulo Freire (1996). Para o autor, essa é a diferença profunda entre
- (A) o educador e o educando.
 - (B) a liberdade e a autoridade.
 - (C) o ser condicionado e o ser determinado.
 - (D) o sujeito da práxis e o sujeito da reflexão.
 - (E) a ética e a estética.

20. Ao caracterizar o letramento como um *continuum*, Mortatti (2004) entende que ele
- (A) é conduzido sequencialmente, tendo uma estrutura lógica que facilita o alcance de seu nível mais elevado.
 - (B) deve ser iniciado assim que terminada a alfabetização, sendo essa separação fundamental para assegurar a posterior fluência na escrita e na leitura.
 - (C) envolve um processo permanente, cujo produto final não se pode definir nem prefixar.
 - (D) exige a organização do ensino a partir de pré-requisitos, alinhando conteúdos que se sucedem sequencialmente.
 - (E) pouco altera as teorias e práticas pedagógicas, pois segue as tradições fundamentais do campo didático-linguístico.
21. Libâneo (1992) descreve uma das tendências pedagógicas na prática escolar: ela “sustenta a ideia de que a escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais. Para isso, os indivíduos precisam aprender a adaptar-se aos valores e às normas vigentes na sociedade de classes, através do desenvolvimento da cultura individual”. Trata-se da tendência
- (A) liberal.
 - (B) crítico-social dos conteúdos.
 - (C) libertadora.
 - (D) progressista.
 - (E) sociointeracionista.
22. Ivic (2010) afirma que “a sociabilidade da criança é o ponto de partida de suas interações sociais com o entorno”. O autor destaca como ponto essencial da concepção Vygotskyana o papel construtivo no desenvolvimento atribuído à interação social. Esse aspecto diz respeito à tese central de Vygotsky sobre
- (A) a transformação de fenômenos intersíquicos em fenômenos intrapsíquicos.
 - (B) a psicanálise da formação da mente ou a constituição psíquica do sujeito.
 - (C) a influência da indústria cultural no desenvolvimento infantil.
 - (D) a epistemologia neopositivista do homem.
 - (E) a transição da mente entre os estágios pré-operatório, operatório e formal.
23. De acordo com o §2º do artigo 37 da Lei nº 9.394/96 (*Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*), o Poder Público, no âmbito da educação de jovens e adultos, viabilizará e estimulará
- (A) a formação em conteúdos diversificados da base curricular, nos interesses geopolíticos de estados e municípios.
 - (B) a aceleração dos estudos de adolescentes em condição de repetência de um ou mais anos da escolaridade básica.
 - (C) a terminalidade específica para aqueles com mais de 50 anos, desde que assegurada e comprovada fluência mínima em língua portuguesa e matemática.
 - (D) a dedicação exclusiva aos estudos a partir da concessão de bolsas para o alunado com altas habilidades ou superdotação.
 - (E) o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.
24. O artigo 28 da Lei nº 13.146/2015 (*Estatuto da pessoa com deficiência*) estabelece algumas incumbências ao poder público. Uma delas busca especificamente “ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação” por meio de
- (A) ampla rede de educação especial e técnica, preferencialmente à rede regular comum.
 - (B) oferta de ensino da Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva.
 - (C) restrição à intervenção da família diante da constatação de tendência à superproteção e inibidora de saltos de desenvolvimento.
 - (D) atendimento neuropsiquiátrico intraescolar em casos de neurodivergência de grau 3 ou mais.
 - (E) obstáculos à adaptação e à flexibilização de serviços de cunho educativo, assegurando igualdade a partir do autoesforço.
25. De acordo com a Lei nº 13.005/2014 (*Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências*), a “promoção do princípio da gestão democrática da educação pública” e a “promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País” são
- (A) diretrizes do PNE.
 - (B) produto da parceria público-privada.
 - (C) funções do projeto político-pedagógico.
 - (D) conquistas históricas do Estado democrático.
 - (E) metas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26. As autoras Buchalla e Di Nubila (2008) explicam que a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), enquanto uma classificação de saúde, organiza as informações em uma estrutura composta por três componentes: o corpo, a atividade e a participação, sendo a terceira denominada

- (A) biológica.
- (B) interação.
- (C) medicação.
- (D) contexto.
- (E) função.

27. Na dissertação de Campellini (2004), apoiando-se nas contribuições de Vasconcellos (2003), a autora discute a elaboração de instrumentos de avaliação e destaca alguns critérios.

Assinale a alternativa que descreve corretamente um dos critérios para elaboração de instrumentos de avaliação.

- (A) Essenciais – levam a pensar, a estabelecer relações, solicitam funções psicológicas superiores, situações problemas etc.
- (B) Compatíveis – são do mesmo nível de complexidade utilizado no dia-dia; nem mais fácil e nem mais difícil.
- (C) Reflexivos – o conteúdo de avaliação é uma amostra representativa do que está sendo dado, o professor tem indicadores da aprendizagem do aluno.
- (D) Abrangente – conteúdos significativos em consonância com a proposta de ensino.
- (E) Contextualizados – o professor não deve utilizar subterfúgios, pegadinhas e deve ser bem objetivo sobre aquilo que deseja.

28. Campos e Oliveira (2005) relatam a preocupação de professoras com o envolvimento de elementos significativos para avaliação pedagógica. Apoiando-se em publicação sobre adaptações curriculares (Brasil, 1999), afirmam que o processo avaliativo deve focalizar, dentre outros aspectos, o contexto

- (A) da aula – metodologias, procedimentos didáticos, dentre outros.
- (B) territorial – recursos disponíveis de apoio ao desenvolvimento do aluno.
- (C) familiar – organização da dinâmica de estudo em casa.
- (D) escolar – individualização do ensino, flexibilidade curricular e outros.
- (E) das políticas públicas – pautas emergentes de garantia de saúde e educação.

29. A educação da pessoa com deficiência, segundo Jannuzzi (2004), desde seus primórdios, caracteriza-se pela preocupação com

- (A) a adequação das políticas públicas.
- (B) a educação especial inclusiva.
- (C) a educação integradora.
- (D) a condição de sujeitos de direito.
- (E) os meios de subsistência.

30. Com base nas contribuições de Hallahan e Kauffman (1994), a autora Mendes (2006) explica que a proposta de inclusão total ainda sofre considerável resistência.

Assinale a alternativa que exemplifica um argumento que ancora tal resistência.

- (A) Há muitos pais, professores e especialistas que estão insatisfeitos com os serviços de saúde e assistência e que não querem que os mesmos parâmetros inclusivos sejam implementados na educação.
- (B) Para alguns tipos de dificuldades múltiplas, o atendimento especializado em educação pode ser mais restritivo e segregador do que na sala comum, por ser essa mais protegida e estruturada.
- (C) Todos os professores e educadores do ensino regular estão dispostos a lidar com todos os tipos de alunos com dificuldades especiais, principalmente com os casos de deficiência intelectual.
- (D) A afirmação de que as pessoas deficientes compõem um grupo, como qualquer outra minoria, é um argumento necessário para sustentar a defesa da “inclusão total”.
- (E) Um dos principais direitos de qualquer minoria é o seu direito de escolha, sendo que os pais ou tutores desses alunos devem ter liberdade para escolher o que acham melhor para os seus filhos.

31. Como resultado de pesquisa com experiências de aprendizagem colaborativa, Mendes, Almeida e Toyoda (2011) afirmam que

- (A) o diálogo e a exposição da maneira como cada pessoa pensa deixam-na fragilizada perante o grupo, e a defesa de seu ponto de vista não é ouvida.
- (B) os resultados positivos das crianças com deficiência interferem no planejamento dos professores, o que acaba favorecendo o nivelamento na turma da classe comum.
- (C) as melhorias no ensino, introduzidas para responder às necessidades educacionais particulares de alguns alunos, são circunscritas e não beneficiam os demais alunos.
- (D) a aprendizagem colaborativa permite um grau mais significativo de aprendizagem e reflexão do que qualquer indivíduo poderia fazer de forma isolada.
- (E) interações grupais, frequentemente de caráter homogêneo, são capazes de promover avanços no desenvolvimento da mesma forma que acontece quando o trabalho é realizado de modo independente.

32. De acordo com o autor Luria (1991), as diferenças da atividade consciente do ser humano sintetizam-se em três traços fundamentais. De acordo com o autor, a atividade consciente humana

- (A) tem como alicerce a experiência de espécie, transmitida em códigos hereditários ou que se formam como comportamento individualmente variável ou reflexivo-condicionado.
- (B) é formada por meio da assimilação da experiência de toda a humanidade, acumulada no processo da história social e transmissível no processo de aprendizagem.
- (C) orienta-se pelo comportamento interessado, que se baseia em motivos não biológicos, no atendimento das complexas necessidades, superiores e intelectuais.
- (D) é sempre determinada por estímulos imediatamente perceptíveis ou por vestígios da experiência anterior.
- (E) tem por base as inclinações biológicas ou necessidades (necessidade de alimento, autoconservação ou necessidade sexual).

33. Leia o texto da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.

Meta 4: _____, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezesete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, _____.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas.

- (A) universalizar ... públicos ou conveniados
- (B) organizar ... nacionais ou internacionais
- (C) igualar ... certificados pelo MEC
- (D) proteger ... confessionais ou filantrópicas com fins lucrativos
- (E) definir ... urbanos e rurais

34. O Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências, em seu artigo 5º, especificamente no parágrafo 2º, dispõe que o apoio técnico e financeiro da União aos sistemas públicos de ensino contempla diferentes ações, como, por exemplo:

- (A) transformação de salas de recursos multifuncionais em salas regulares de ensino.
- (B) estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação básica.
- (C) elaboração, produção e distribuição de recursos educacionais para a acessibilidade.
- (D) formação de professores e gestores na criação de vínculos ampliados.
- (E) suspensão da oferta do modelo de atendimento educacional especializado.

35. O Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, afirma, em seu artigo 8, que os Estados Partes se comprometem a adotar medidas imediatas, efetivas e apropriadas para “combater estereótipos, preconceitos e práticas nocivas em relação a pessoas com deficiência, inclusive aqueles relacionados a sexo e idade, em todas as áreas da vida”, dentre outros.

Esta medida é parte das ações de

- (A) igualdade e não-discriminação.
- (B) acessibilidade.
- (C) direito à vida.
- (D) reconhecimento igual perante a lei.
- (E) conscientização.

36. A Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009 que institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, dispõe como uma das atribuições do professor do Atendimento Educacional Especializado:

- (A) identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias, considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da Educação Especial.
- (B) implementar os planos padronizados de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade.
- (C) aprovar os Planos de Atendimento Educacional Especializado, de cada aluno, elaborados pelos professores da sala de aula comum, sendo o principal critério a articulação com os serviços de inclusão social e educacional.
- (D) realizar a avaliação psicopedagógica e psicológica do aluno, juntamente com a coordenação pedagógica, a fim de disponibilizar os recursos pedagógicos e garantir a acessibilidade.
- (E) aprender a usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar suas habilidades funcionais a serviço dos alunos, promovendo autonomia e participação.

37. A Resolução CNE/CEB nº 2, de setembro de 2001, em seu artigo 6º, explicita que, para a identificação das necessidades educacionais especiais dos alunos e a tomada de decisões, a escola deve realizar avaliação do aluno no processo de ensino e aprendizagem. O assessoramento técnico necessário deve contar com
- (A) os setores responsáveis pela educação especial no uso de avaliações psicopedagógicas padronizadas.
 - (B) a colaboração da família na definição das necessidades pedagógicas, sejam de ordem didática e/ou de currículo.
 - (C) a cooperação dos serviços do Ministério Público para oficialização da condição do aluno no sistema educacional inclusivo.
 - (D) profissionais dos serviços de saúde, como psicólogos e médicos, para a emissão de laudo obrigatório aos recursos inclusivos.
 - (E) a experiência de seu corpo docente, seus diretores, coordenadores, orientadores e supervisores educacionais.
38. Com base no Parecer 13 do Conselho Nacional de Educação, de 2009, sobre a concepção de educação especial na perspectiva da educação inclusiva, é correto afirmar que ela
- (A) busca superar a visão do caráter substitutivo da educação especial ao ensino comum.
 - (B) planeja a oferta do AEE em turno concomitante e/ou inverso ao da escolarização.
 - (C) possui um caráter coincidente e correspondente ao do ensino comum.
 - (D) envolve a transversalidade na educação básica e o partimento nas modalidades de ensino.
 - (E) organiza espaços educacionais na sala comum para alunos com deficiência.
39. A Declaração de Salamanca (Unicef, 1994) proclama que
- (A) toda criança tem direito à educação, desde que matriculada pelos pais em escola comum do território de residência.
 - (B) são únicas as características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem das crianças.
 - (C) programas educacionais implementados que consideraram a diversidade dos alunos devem ter abrangência internacional.
 - (D) a pedagogia deve ser centrada no professor para que seja capaz de satisfazer as necessidades dos alunos.
 - (E) algumas crianças devem ter a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem, com o apoio de familiares.
40. A tendência educacional para pessoas com surdez denominada bilinguismo, segundo Damázio (2007), caracteriza-se por
- (A) capacitar a pessoa com surdez para que possa utilizar a língua da comunidade ouvinte na modalidade oral como única possibilidade.
 - (B) treinar o uso da voz e da leitura labial, tanto na vida social como no cotidiano escolar, além do uso de cartões de apoio.
 - (C) capacitar a pessoa com surdez para a utilização de duas línguas, seja na escola ou na vida social: língua de Sinais e a língua da comunidade ouvinte.
 - (D) buscar a superação da prevalência da língua natural das pessoas com surdez a fim de evitar perdas consideráveis nos aspectos cognitivos, socioafetivos e linguísticos.
 - (E) considerar as características da pessoa com surdez, utilizando todo e qualquer recurso possível para a comunicação.
41. De acordo com Domingues (2010), algumas manifestações e comportamentos na sala de aula e em outros espaços de convívio dos alunos no ambiente escolar, como sensibilidade à luz, dores de cabeça, tonturas, náuseas, esquivar-se de brincadeiras ou de jogos ao ar livre podem indicar possível ocorrência de
- (A) surdo-cegueira.
 - (B) transtorno de ansiedade.
 - (C) déficit cognitivo.
 - (D) baixa visão.
 - (E) cegueira.
42. Para Gomes (2010), o processo de avaliação do aluno com deficiência se efetiva por meio do estudo de caso e visa construir um perfil do aluno, identificando suas potencialidades e dificuldades, bem como os atores envolvidos com esse aluno.
- Um dos ambientes de avaliação mencionado pela autora permite que se possa conhecer o comportamento do aluno, suas preferências, como ele se relaciona com as pessoas, o que gosta de fazer durante os momentos livres e quais são as expectativas em relação ao aluno na escola e fora dela.
- Tal ambiente de avaliação do aluno com deficiência é:
- (A) a sala de aula.
 - (B) a aula de educação física.
 - (C) a sala de recursos.
 - (D) a família.
 - (E) o reforço escolar.

43. Para Ropoli (2010), um dos eixos de articulação da função do professor de educação especial é a
- (A) execução dos planos de trabalho pedagógico das diferentes deficiências para o projeto pedagógico da escola.
 - (B) organização dos momentos de avaliação diagnóstica dos alunos na escola com as equipes externas de profissionais.
 - (C) formação continuada dos professores e demais membros da equipe escolar, entremeando tópicos do ensino especial e comum.
 - (D) seleção e implementação de modelos de programas inclusivos exitosos a serem incorporados pela gestão escolar.
 - (E) elaboração e distribuição dos planos de Atendimento Educacional Especializado com a comunidade escolar.
44. Para Schirmer e outros (2007), sobre a plasticidade neural no ambiente escolar, é correto afirmar que
- (A) o desafio proposto no processo escolar deve respeitar a limitação dos alunos, evitar desafios e frustrações pedagógicas.
 - (B) o ambiente escolar promove desafios de aprendizagem, e o aluno deve estar preparado para se adequar à escola.
 - (C) o aluno com deficiência em um ambiente inclusivo sente-se provocado a desenvolver habilidades que não desenvolveria em um ambiente segregado.
 - (D) a criança com deficiência, quando privada da escola comum, pode se desenvolver com a mesma qualidade se estimulada em casa.
 - (E) as limitações do ser humano revelam a sua condição genética, de forma que o ambiente é limitado na intervenção.
45. De acordo com a discussão da autora Bosco (2010) sobre a deficiência múltipla, é correto afirmar que
- (A) ela envolve uma ou mais de uma deficiência associada, provocando diferentes limitações.
 - (B) é preciso atenção à comunicação, posicionamento e saúde da pessoa.
 - (C) as características da deficiência múltipla permitem o acompanhamento do aluno sem adaptações.
 - (D) seus portadores constituem um grupo com características específicas, peculiares e necessidades únicas.
 - (E) é uma condição homogênea, que identifica diferentes grupos de pessoas.
46. Tomando a temática do currículo escolar e sua relação com a educação especial, Effgen (2011) delinea aspectos históricos fundamentais. Pode ser destacado que o currículo, para a teoria crítica, é entendido como
- (A) uma forma acessível de sequenciação do conhecimento para os alunos com deficiência.
 - (B) ideológico, não neutro e a serviço dos interesses dominantes.
 - (C) organização homogênea nas construções e produções do conhecimento.
 - (D) uma possibilidade contemporânea de manutenção social na história da educação.
 - (E) um modelador de personalidade da criança para tornar-se um adulto adaptável.
47. As autoras Figueiredo e Gomes (*in*: Gomes e outros, 2007) afirmam que os alunos com deficiência intelectual apresentam significativa evolução conceitual no que se refere à linguagem escrita quando
- (A) os programas modeladores de leitura e escrita são implementados para tais alunos.
 - (B) os pequenos passos, como leitura de sílabas, representam as maiores conquistas.
 - (C) os cálculos matemáticos básicos são aprendidos anteriormente nas relações cotidianas.
 - (D) interagem satisfatoriamente com seus professores, seus pares e com o objeto de conhecimento.
 - (E) a dificuldade inata de entendimento do conteúdo e das regras é superada com a modelagem do comportamento.
48. Effgen (2011), baseada na Declaração de Salamanca (1994), afirma que os currículos devem
- (A) adaptar-se às necessidades da criança.
 - (B) ser inflexíveis e únicos na escola.
 - (C) permitir acesso somente ao conhecimento mais simples.
 - (D) voltar-se apenas para a aprendizagem de atividades da vida diária.
 - (E) normatizar as necessidades dos profissionais da educação.

49. Leia o excerto adaptado de Aranha (2001):

“(…) deu o apoio filosófico ao movimento da desinstitucionalização, favorecendo tanto o afastamento da pessoa das instituições como a provisão de programas comunitários planejados para oferecer serviços que se mostrassem necessários para atender as suas necessidades”.

A autora refere-se ao princípio da

- (A) integração.
- (B) inclusão.
- (C) normalização.
- (D) equidade.
- (E) sociabilidade.

50. Carneiro (2012), ao fazer breves apontamentos históricos sobre a educação de pessoas com necessidades educacionais especiais, destaca que, na década de 70, foram implantadas no Brasil as classes especiais. Sobre as classes especiais, é correto afirmar:

- (A) são pioneiras no processo de inclusão de alunos com deficiência.
- (B) constituíam importante espaço de aprendizagem dos alunos com deficiência.
- (C) tinham como público-alvo os alunos diagnosticados com deficiência mental severa.
- (D) foram implantadas nas escolas especiais, de 1º a 4º ano, da rede pública.
- (E) abarcaram alunos com problemas de aprendizagem e/ou de comportamento das classes comuns.

